



A pesquisa em televisão e vídeo: um panorama da produção científica no núcleo de pesquisa Comunicação Audiovisual da INTERCOM.¹

Ana Silvia Lopes Davi MÉDOLA²
Universidade Estadual Paulista-UNESP, Bauru, SP

RESUMO

O trabalho apresenta um mapeamento das abordagens teórico-metodológicas nas análises da produção televisual e videográfica no NP Comunicação Audiovisual da Intercom, durante os congressos nacionais realizados na primeira década deste século. O propósito é sistematizar o material e realizar um diagnóstico do panorama atual das pesquisas em televisão e vídeo, identificando as instituições que abrigam tais estudos e os enfoques da produção científica dos pesquisadores. Com isso, espera-se contribuir para o intercâmbio de conhecimento entre os investigadores e apontar caminhos para o desenvolvimento de projetos integrados no âmbito do GP Televisão e Vídeo.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; vídeo; pesquisa em audiovisual; comunicação.

INTRODUÇÃO

Uma das características dos estudos audiovisuais é a diversidade em todos os níveis de observação dos objetos, tornando bastante complexa e muitas vezes imprecisa uma proposta de inventariar e caracterizar o trabalho de pesquisa em torno deste segmento midiático. Em uma visão geral é possível afirmar que a investigação científica brasileira em torno da produção cinematográfica, televisiva e videográfica tem se complexificado não apenas em função das perspectivas teórico-metodológicas de análise, mas principalmente pela diversidade dos objetos e dos contextos comunicacionais nos quais estão inseridos. Diante do caráter dinâmico dos meios de comunicação, os projetos de caracterização e tipologização dos conteúdos e formatos colocados em circulação na

¹ Trabalho apresentado no GP Televisão e Vídeo do IX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Livre-docente em Comunicação Televisual - UNESP, email: asilvia@faac.unesp.br



contemporaneidade, neste caso os audiovisuais, são bastante desafiadores. Os conteúdos passam a circular em suportes convergentes, alocados em sistema multiplataforma, desdobrando-se em hibridizações de formatos e novos modos de produção e fruição.

Ainda que possamos identificar uma vigorosa produção teórica, sobretudo no que diz respeito aos estudos de cinema, a complexificação dos processos comunicacionais nas últimas décadas aponta para a necessidade atentar para novas questões e aprofundamento de reflexões em torno dos meios audiovisuais, notadamente após a introdução dos suportes digitais.

Na comunidade científica brasileira as investigações mais sistemáticas voltadas especificamente aos estudos de televisão e vídeo são relativamente recentes, tendo registrado maior impulso somente a partir dos anos 80 do século passado. Isso porque, mesmo sendo a televisão um dos meios mais relevantes no sistema de comunicação do país desde sua implantação, há que se registrar que durante muito tempo prevaleceu entre boa parte dos intelectuais e acadêmicos, certa visão ideológica e em boa medida elitista em relação à televisão, impedindo considerá-la como objeto de pesquisa científica digno de atenção.

Entretanto, a força da televisão enquanto meio de comunicação de maior alcance em termos de audiência e a incontestável influência dos seus conteúdos na vida sócio-cultural, política e econômica da sociedade brasileira, se impuseram como fenômenos a serem considerados para melhor compreender as construções simbólicas e seus efeitos na sociedade. Do mesmo modo, o surgimento do videocassete entre os anos de 1970/1980, impôs-se como um fenômeno a ser observado, tendo em vista o fato de inaugurar novas perspectivas expressivas bem como novas formas de consumo de produtos audiovisuais no cotidiano das pessoas. A popularização do vídeo como dispositivo midiático causou impacto nos mais diversos segmentos, prestando-se a variadas maneiras de utilização. Das novas possibilidades de experimentação no âmbito das artes aos sistemas de vigilância, as alterações provocadas pelo vídeo na produção audiovisual não admitiam o não reconhecimento de mais este fenômeno de comunicacional.

Diante disso, quando nos referimos aos estudos de televisão e vídeo no país, há que se considerar que foi a partir das duas últimas décadas do século XX que as pesquisas nesta área tornaram-se mais sistemáticas e presentes de forma institucional nos ambientes acadêmicos e em espaços como os congressos da Intercom. Por meio do Grupo de Trabalho de Televisão e o Grupo de Trabalho de Cinema e Vídeo, que



funcionaram até o ano 2000, muitos pesquisadores tiveram neste contexto a possibilidade de debater as idéias em torno da produção audiovisual.

Quando da reestruturação dos Grupos de Trabalho (GTs) da Intercom para Grupos de Pesquisa (GPs), no ano 2000, houve uma junção das três formas de produção audiovisual em um único núcleo: o NP Comunicação Audiovisual. Em suas normas regimentais dos Grupos de Pesquisa da Intercom, o artigo 1º que trata da definição, esclarece a mudança e define a função dos GPs:

“Os Grupos de Pesquisa (GPs) são uma instituição da Intercom, resultantes das reestruturação dos Grupos de Trabalho (GTs), realizada no ano 2000, e da criação das Divisões Temáticas (DTs), realizada em 2008, com a finalidade de reunir pesquisadores interessados em temáticas dotadas de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica, visando estabelecer o diálogo e fomentar a pesquisa contribuindo para troca efetiva de conhecimentos e para a evolução do conhecimento em comunicação no Brasil.”(REGIMENTO GPs INTERCOM)

A criação do NP – Comunicação Audiovisual foi, portanto, resultante do agrupamento de temas dos Grupos de Trabalho vigentes até o ano 2000 e que se ocupavam da pesquisa em cinema e vídeo e televisão. Durante os nove anos dessa primeira década do século XXI, o NP - Comunicação Audiovisual abrigou os debates em torno dos conteúdos manifestados por sons e imagens em movimento nos mais diferentes dispositivos, do cinema à internet, da televisão ao DVD, sob uma considerável diversidade de pontos de observação e enfoques teóricos. Também é notável a variedade de produções analisadas, dos programas jornalísticos presentes nas programações televisivas até as produções videográficas “caseiras”, passando pela videoarte e a hipermídia, refletindo as poéticas da contemporaneidade, conforme veremos mais adiante.

Entretanto, a expressiva quantidade e a diversidade das pesquisas em audiovisual demandaram uma nova readequação, uma retomada da subdivisão do núcleo tendo em vista o crescimento da produção acadêmica voltada aos dispositivos audiovisuais. Assim, em 2009 foi aprovado pela direção científica da Intercom o desmembramento do NP Comunicação Audiovisual em dois Grupos de Pesquisa: “Cinema” e “Televisão e Vídeo”, de modo que o Congresso Anual da Intercom de 2010 estabelece um novo ciclo de estudos na Divisão Temática voltada ao Audiovisual.

Para subsidiar as estratégias de atuação do recém-criado Grupo de Pesquisa “Televisão e Vídeo”, pretendemos, neste trabalho, realizar um mapeamento das abordagens teórico-



metodológicas nas análises da produção televisual e videográfica no NP Comunicação Audiovisual da Intercom, durante os congressos nacionais realizados na primeira década deste século. A partir de um levantamento numérico³ de alguns indicadores, portanto não se trata de uma coleta de dados exaustiva, espera-se obter um panorama das pesquisas voltadas especificamente para televisão e vídeo, identificando os enfoques da produção científica dos pesquisadores e as instituições que abrigam tais estudos. Quando nos referimos ao mapeamento das abordagens teórico-metodológicas presentes no NP Comunicação Audiovisual da Intercom, estamos procurando enfocar os processos de análise de fenômenos comunicacionais que dizem respeito à produção televisual e videográfica, nos seus gêneros e formatos, sejam de informação ou entretenimento, suas formas de inserção social, suas interfaces com o cinema e as mídias digitais.

A ementa deste novo grupo compreende os estudos de televisão e vídeo, bem como suas relações com outros meios, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de modo a abrigar as reflexões sobre os processos de produção, circulação e consumo de programas televisivos e produções em vídeo. Acolhe as investigações sobre a história e a contribuição destes meios nas formas de representação simbólica e as transformações que incidem sobre a televisão e o vídeo relacionadas aos fluxos comunicacionais globalizados e em plataforma convergente. Prevê refletir sobre o impacto dos dispositivos infoeletrônicos nas formas de interação social promovidas pela TV e vídeo e os desdobramentos políticos, econômicos e culturais. A estética das manifestações audiovisuais em vídeo e televisão na contemporaneidade, marcadas por conteúdos interativos, formatos híbridos, imersivos, móveis, pervasivos e interoperáveis são questões atuais, assim como o desenvolvimento da televisão digital e o contexto de transmediação.

Diante desse escopo, estão entre as metas do grupo que se constitui identificar os enfoques da produção científica dos pesquisadores de modo a estreitar o intercâmbio de conhecimento e contribuir para subsidiar as políticas de comunicação nesta área voltadas ao desenvolvimento mais democrático da comunicação audiovisual.

³ A coleta dos dados foi realizada com a colaboração de Terezinha de Jesus Boteon, coordenadora do Núcleo de Documentação e Pesquisa em Audiovisual da Unesp – Câmpus de Bauru.



TABELAS E ALGUNS NÚMEROS: UMA APROXIMAÇÃO INICIAL

Envolvendo a dimensão teórica e metodológica desses estudos, dividimos esta exposição em duas etapas. Na primeira, vamos mapear quantitativamente os trabalhos desde 2001 até 2009. A partir desse diagnóstico numérico, procuraremos identificar os principais focos de pesquisa na área, verificando inicialmente o número de estudos relativos a cada meio, interpretando, posteriormente, as tendências dos enfoques teóricos e as temáticas depreendidas da compilação dos resumos e palavras-chave dos estudos sobre TV e vídeo. Num segundo momento identificaremos os pesquisadores, descrevendo brevemente a comunidade acadêmica envolvida com os estudos desta área e as instituições a que pertencem.

A observação da produção científica sobre televisão e vídeo nesses nove anos de atividades no NP Comunicação Audiovisual revela uma série de vetores que podem pautar uma eventual tentativa de classificação, capaz de evidenciar recorrências nos percursos dos pesquisadores participantes do NP. Dos critérios quantitativos às filiações teórico-metodológicas que sustentam as análises, ocorrem variações que de forma isolada, mas relevante, não se encaixam nas classificações, ainda que bastante complacentes. Entretanto, a busca pela compreensão dos modos de produção e consumo audiovisual constitui ponto comum de investigação de diferentes pesquisadores e de linhas de estudos comunicacionais decorrentes de diversas filiações teóricas.

Partindo de um levantamento quantitativo, verificamos no Quadro I um total de 313 trabalhos apresentados nos nove anos de atividade do NP, deixando evidente em termos numéricos a trajetória de desenvolvimento da pesquisa em torno das manifestações cinematográficas, televisivas e videográficas no país. Os números também revelam o interesse crescente em torno destes objetos, demonstrando que o total de *papers* quase triplicou ao longo do período, pois de 21 trabalhos aceitos em 2001, nove anos depois totalizavam 57. Se até 2004, a participação estava abaixo dos 30 trabalhos, 2005 e 2006 ultrapassam essa marca e em 2007/2008 o grupo teve que lançar mão de mais sessões paralelas durante os encontros nacionais para poder acolher as 45 participações. Em 2009, foi registrado o maior número de trabalhos aceitos totalizando 57, ou seja, um crescimento de quase 30% em relação ao ano anterior. Assim, no período de funcionamento do NP Comunicação Audiovisual, nesta primeira década do séc. XXI houve a participação média anual de 34 trabalhos selecionados.



Quadro I
NP COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
TOTAL DE TRABALHOS APRESENTADOS

ANO	TRABALHOS ACEITOS Cinema, TV e Vídeo
2001	21
2002	24
2003	28
2004	28
2005	31
2006	34
2007	45
2008	45
2009	57
TOTAL	313

A visualização quantitativa total dos trabalhos aceitos, quando relacionados ao número dos específicos em cinema e em TV e vídeo, revela a forte presença dos estudos de cinema em relação às duas outras formas de expressão audiovisual. De um total de trezentos e treze, pouco mais da metade, ou seja, cento e sessenta e um trabalhos dizem respeito aos estudos de televisão e vídeo reunidos, sendo, portanto, o cinema, o objeto de maior interesse da pesquisa reafirmando a sedimentação do campo. No Quadro 2, podemos verificar que nos anos de 2002, 2003, 2006 e 2007 houve uma presença maior de TV e Vídeo, em relação ao cinema. Importante enfatizar que é o conjunto de trabalhos em TV e Vídeo em relação ao cinema. Isso evidencia a supremacia dos estudos de cinema nos nove anos de funcionamento do NP.

Quadro II
NP COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
TOTAL DE TRABALHOS / CINEMA/TV E VÍDEO

ANO	TRABALHOS ACEITOS Cinema, TV e Vídeo	CINEMA	TV E VIDEO
2001	21	10	11
2002	24	08	16
2003	28	10	18
2004	28	14	14
2005	31	18	13
2006	34	11	23
2007	45	15	30
2008	45	23	22
2009	57	41	16
TOTAL	313	150	163



Devemos lembrar, entretanto, que as fronteiras entre os dispositivos cinematográfico, televisual e videográfico não estão sempre tão delimitadas, havendo em determinados textos análises realizadas a partir das inter-relações que os dispositivos estabelecem entre si, articulando ora cinema e televisão, ora cinema e vídeo, ou ainda televisão e vídeo. Sob a designação de “audiovisual”, muitos dos objetos pertencentes originalmente tanto ao universo do cinema, quanto da televisão, ou então das mídias digitais, podem no contexto de convergência, estar manifestados nos variados dispositivos de circulação. Isso é um obstáculo para o propósito de elaborar classificações. Tentando vencer tal desafio, ainda que parcialmente, buscamos neste trabalho recuperar a partir dos resumos dos textos registrados nos anais dos Congressos Nacionais da Intercom, o que de mais significativo permeou o debate no NP Comunicação Audiovisual, especificamente sobre os estudos de televisão e vídeo, e as interfaces estabelecidas entre ambos e em relação ao cinema.

O Quadro III vai nos mostrar a predominância da televisão como objeto de análise em relação ao vídeo, seja nos trabalhos focados apenas no meio ou naqueles que estabelecem uma relação com o cinema. Dos 163 trabalhos, é notável a reduzida abordagem que articula vídeo com as outras mídias audiovisuais registrando apenas duas ocorrências em TV e vídeo e seis em cinema e vídeo. Entretanto, se considerarmos a produção videográfica no âmbito das mídias digitais, observamos a presença das pesquisas sob essa denominação passam a estabelecer uma relação um pouco mais equilibrada em relação à TV.

Quadro III
Total de trabalhos apresentados

NP Audiovisuais	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Televisão	6	6	6	5	7	13	19	14	7	83
Vídeo	1	5	6	3	3	3	6	2	1	30
TV e Vídeo	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2
TV/Cinema	1	3	1	5	1	4	3	-	5	23
Vídeo/Cinema	-	-	2	-	-	1	-	3	-	6
Mídias Digitais	3	2	2	1	2	2	3	3	2	19
TOTAL/ANO	11	16	18	14	13	23	30	22	16	163

Para além dos números, a análise dos resumos evidencia a forte presença da pesquisa empírica, como forma primeira de aproximação e desenvolvimento dos estudos, focada sobremaneira em estudos de caso, envolvendo um veículo, um produto ou uma forma de consumo. Em relação ao vídeo, os estudos de caso são pontos de partida para avaliar os



processos de hibridismo e as rearticulações da imagem eletrônica nas manifestações contemporâneas. Colocado muitas vezes como elemento central das mutações pelas quais o audiovisual passou nas últimas décadas, principalmente em função dos avanços tecnológicos que incidiram sobre os suportes eletrônicos, o vídeo é objeto de interesse por sua apropriação no campo das artes e pelas contaminações estéticas sobre as redes de comunicação nos contextos digitais. Nesse sentido, as experiências em videoarte, as relações e entre vídeo e internet, pautam as reflexões sobre comunicação e arte. A popularização do vídeo digital e sua influência na configuração/reconfiguração de formatos e circuitos de exibição motivam pensar as obras videográficas contemporâneas tanto em escrituras domésticas como no diálogo inetermídia no âmbito das poéticas digitais com seus regimes de imersão e agenciamento do interator nas áreas de realidade virtual. Já na perspectiva da inserção do vídeo nos sistemas midiáticos o videoclipe é sem dúvida o formato que mais suscita análises.

Com um total de 83 trabalhos voltados aos estudos de televisão, este meio constituiu objeto central de enfoque não apenas estético voltado à verificação do seu potencial específico, enquanto suporte, em função da característica diferenciadora da transmissão ao vivo. A noção do “fluxo televisivo” de Raymond Williams (1975) perpassa diferentes trabalhos não somente enquanto característica tecnológica, mas principalmente como elemento determinante na organização das produções televisivas e suas formas de inserção cultural. A poética da transmissão em tempo real é reiterada como um elemento constitutivo da estética televisiva como sendo caracterizadora do meio televisivo.

As análises de conteúdo dos programas de televisão incidem em diferentes gêneros e formatos, entre os quais os jornalísticos, com ênfase nos processos de construção da percepção do gênero e os regimes de visibilidade colocados em situação comunicativa. O telejornalismo é analisado em seus aspectos comunitário, regional, glocal e nas suas estruturas de representação e construção simbólica do dizer verdadeiro.

A diversidade de gêneros e formatos disponíveis nas grades de programação das emissoras reverbera na diversidade de programas de entretenimento analisados. Das minisséries nacionais e estrangeiras à soap opera brasileira juvenil como *Malhação*, dos programas educativos, religiosos, culturais aos humorísticos, o recorte mais presente é o da análise de conteúdo. Nesse sentido, observamos que diversificada também são as teorias e metodologias para a análise de conteúdo.



O Quadro IV é representativo para a realização de um mapeamento das pesquisas e para a análise das tendências observadas no decênio. Também com base na consulta dos resumos e palavras-chave dos papers de televisão e vídeo procuramos identificar os recortes teóricos adotados. Certo que uma compilação dessa natureza incorre em margem de erro e, consciente disso, advertimos para o fato de que o objetivo é traçar um panorama, ou seja, oferecer uma visão geral das filiações teóricas mais evidentes que deram sustentação às análises. Conseguimos identificar 15 linhas teóricas presentes nos papers, conforme quadro abaixo, lembrando que nos textos onde não foi possível identificar um determinado aporte teórico, utilizamos a categoria “outros” para não incorrer em desvios.

Observando detalhadamente os números nota-se a supremacia das teorias voltadas aos estudos da manifestação audiovisual. Compõem esse espectro o que denominamos como “linguagem e estética”, “teorias da enunciação”, “teoria da imagem”, “teoria da narrativa”, “teoria dos gêneros”, “semiótica”, “análise do discurso”. Dos 163 trabalhos, aproximadamente 90 enfocam questões relativas à expressividade dos objetos televisuais e videográficos, o que demonstra a forte tendência de estudos voltados à compreensão das estratégias de comunicação a partir dos discursos.

As questões de linguagem e estética, tradução intersemiótica e enunciação perpassaram as discussões propostas nesses textos. O trabalho de investigação realizado por Arlindo Machado, coordenador do NP Comunicação Audiovisual nos primeiros anos de seu funcionamento, exerceu grande influência sobre muitos pesquisadores preocupados com questões de linguagem dos produtos audiovisuais. Seu primeiro paper apresentado em 2001 intitulado “O Sujeito no Ciberespaço.” tinha por objetivo:

“verificar o que deve mudar na teoria da enunciação a partir da consideração das novas formas de produzir e consumir mensagens audiovisuais introduzidas pelos meios eletrônicos e digitais. Será interessante, nesse sentido, retomar as técnicas de imersão, experimentadas em espetáculos pré-cinematográficos, como os panoramas do século XIX, e verificar como elas são retomadas nos atuais videogames e nos dispositivos de realidade virtual.” (MACHADO; 2001)

Dessa matriz, resultaram percursos de pesquisa voltados à análise do desenvolvimento das narrativas em hipermídia, investigações sobre as estratégias de leitura das produções interativas. Note que este debate presente no início da década se desdobra nos anos subsequentes em livros e outras produções dos participantes do núcleo.



QUADRO IV
NATUREZA DA PESQUISA - TEÓRICA

TEORIAS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Linguagem e Estética	4	5	7	5	3	3	6	4	3	40
Teoria da Enunciação	1	2	-	-	1	1	-	1	1	07
Teoria da Imagem	1	2	-	1	2	2	2	2	-	12
Teoria dos Gêneros	1	1	-	2	1	3	4	2	1	15
Teoria da Narrativa	-	1	1	-	-	1	-	1	1	05
Teorias do Jornalismo	1	1	-	2	1	2	3	2	1	13
Semiótica	1	1	1	1	2	1	4	-	1	12
Análise do Discurso	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Estudos de Recepção	1	-	-	-	1	-	2	-	-	4
Filosofia da Imagem	-	1	3	1	-	1	-	-	2	8
Economia Política	-	-	4	1	1	4	3	1	-	14
Sociologia da Com.	-	-	1	-	-	1	1	3	2	08
História TV e Vídeo	-	-	-	1	-	1	-	1	1	04
Estudos de Audiência	-	1	-	-	-	1	1	-	-	03
Estudos Culturais	-	1	-	-	-	-	-	1	2	04
Outros	-	-	1	-	1	2	2	4	2	12
TOTAL	12	16	18	14	13	23	30	22	17	163

Em termos teóricos e deslocados do eixo voltado aos estudos de linguagem, destacam-se duas outras correntes: “Teorias do Jornalismo” e “Economia Política da Comunicação”. Nos estudos de jornalismo, identificamos enfoques, por exemplo, a partir da teoria do enquadramento, dos usos e gratificações, dos estudos de recepção na perspectiva das mediações. Tratam-se, na maioria, de trabalhos cujas perspectivas teóricas procuram compreender os mecanismos de apropriação dos conteúdos por parte da audiência e os seus desdobramentos no âmbito sócio-cultural, econômico, político. Expressivos também são os números referentes à economia política da comunicação. Ainda que muitos dos trabalhos assim classificados neste levantamento não declarem a adoção de tal constructo teórico como instrumento de análise e observação, optamos por inserir nessa rubrica os textos voltados à investigação dos sistemas de poder e as tensões implicadas na inserção de um meio de comunicação no cenário sócio-econômico e



político nacional ou internacional. O Quadro IV deixa evidente, portanto, uma classificação bastante maleável, mas que aponta a presença de distintas formulações reflexivas em torno dos processos de comunicação audiovisual televisiva e videográfica, fornecendo material teórico-conceitual de importância considerável.

OS PESQUISADORES EM TV E VÍDEO: ORIGEM E PARTICIPAÇÃO

As tabelas a seguir mostram, por regiões do país, as instituições que abrigam os pesquisadores participantes do NP. Consideramos oportuno relacionar nominalmente tais instituições para que seja possível apreender a diversidade de universidades e faculdades isoladas onde a televisão e o vídeo despertam interesse científico. O mapeamento dos 161 trabalhos revela que ao longo desses anos participaram pesquisadores de 48 instituições de ensino superior de diferentes regiões brasileiras, representando também parte dos programas de pós-graduação em Comunicação.

Quadro V

INSTITUIÇÕES - Região Sudeste	INSTITUIÇÕES - Região Sul
1. Universidade de São Paulo –USP	1. Universidade Católica – RS – PUC-RS
2. Universidade Estadual Paulista – UNESP	2. Universidade Católica – PR – PUC-PR
3. Universidade de Campinas –UNICAMP	3. Universidade Vale dos Sinos-UNISINOS
4. Universidade Católica –SP –PUC-SP	4. Universidade Federal do Pampa
5. Universidade Metodista de São Paulo- UMESP	5. Universidade Federal de Santa Maria –UFSM
6. Faculdade Cásper Líbero	6. Universidade Tuiuti do Paraná –UTP
7. Universidade Paulista – UNIP	7. Universidade do Estado de Santa Catarina
8. Universidade de Marília – UNIMAR	8. Universidade de Caxias do Sul –UCS
9. Universidade Senac – SP	INSTITUIÇÕES - Região Nordeste
10. Faculdade Santa Marcelina – SP	1. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
11. Faculdades Integradas de Itapetininga	2. Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP
12. Universidade São Marcos-SP	3. Universidade Federal da Bahia – UFBA
13. Centro Universitário de Votuporanga	4. Universidade Federal do Maranhão – UFMA
14. Universidade Cruzeiro do Sul – INICSUL	5. Universidade Federal de Alagoas
15. Centro Universitário FIAM-FAAM	6. Universidade Estadual de Santa Cruz
16. Faculdades Integradas de Fernandópolis	INSTITUIÇÕES - Região Centro Oeste
17. Faculdade Campos Elíseos – FCE	1. Universidade de Brasília – UnB
18. Universidade Ibirapuera de Bragança Paulista - SP	2. Universidade Federal de Goiás –UFG
19. IMES – Catanduva –SP	3. Universidade Federal do Tocantins –UFTO
20. Faculdades Integradas de Fernandópolis	4. Faculdade Objetivo Rio Verde – GO IESRIVER
21. Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ	INSTITUIÇÕES – Região Norte
22. Universidade Federal Fluminense – UFF	1. Universidade da Amazônia – UNAMA
23. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	
24. Universidade Salgado de Oliveira – RJ	
25. Universidade Católica – MG – PUC-MG	
26. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	
27. Universidade Federal de Uberlândia –UFU	
28. Centro Universitário UMA - MG	
29. Centro Universitário do Leste UNILESTEMG	



A região sudeste concentra de forma incontestável o maior número de instituições, com 60.4 % do total. São 32 instituições distribuídas da seguinte forma: 20 no Estado de São Paulo, 04 no Rio de Janeiro e 05 em Minas Gerais. Em termos de porcentagem, a região sul fica com 16.7%, o nordeste participa com 12.5%, Centro-Oeste 8.3% e apenas 2.1% na região Norte. Tais números indicam claramente o desequilíbrio na distribuição dos centros de produção e circulação de conhecimento nesta área.

A proposta de constituição de um núcleo de pesquisa depende em grande medida da constância do trabalho e da participação de seus membros, ainda que haja uma flutuação, muitas vezes necessária para a renovação dos debates. Nesse sentido, o NP Comunicação Audiovisual contou com um núcleo de sustentação importante, responsável por produções relevantes como edição de livros destes autores, a criação de grupos de discussão na internet, a implantação da revista eletrônica NAU. O Quadro V relaciona os pesquisadores que contribuíram com suas reflexões para o avanço da pesquisa em televisão e vídeo nesse decênio.

Quadro V
**NP COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES**

NOME	INSTITUIÇÃO	NÚMERO PARTICIPAÇÃO	ANO
Christine Mello	SENAC-SP	6	2002/2003/2005/2006/2007/2008
Yvana Fechine	UNICAP/UFPE	6	2002/2003/2004/2006/2007/2008
Ana Carolina Temer	UFU/UFG	5	2001/2004/2005/2007/2008
Alexandre Figueirôa	UNICAP	5	2002/2003/2004/2006/2009
Luiza Lusvarghi	ECA/USP	5	2004/2005/2006/2007/2008
Thiago Soares	UFBA	5	2004/2005/2006/2007/2008
Almir Rosa	ECA/USP	3	2001/2002/2003
Cristina Teixeira Melo	UFPE	3	2001/2002/2006
Francisco Machado Filho	FIFE	3	2006/2007/2008
Ivana Bentes Oliveira	UFRJ	3	2005/2008/2009

Também cabe registrar a contribuição de outros 18 participantes que apresentaram trabalho em dois dos nove anos de existência do NP. São eles, Arlindo Machado (PUC-SP), João Freire Filho (UFRJ), A. Brasil (PUC-MG), Valério Brittos (Unisinos), V.S. Lima (UCS), R. R. Longhi (PUC-SP), Eduardo Antonio de Jesus (PUC-MG), Fernanda Guimarães Gulart (UFMG), Lucimara Rett (UMESP), Vilma Soares Lima (UNICSUL), Misaki Tanaka (IMES), Ana Silvia Médola (UNESP), João Elias Nery (UMESP), Nancy Betts (SENAC-SP), Letícia Passos Affini (UNESP), Verônica Dantas Meneses (UFT), Tania Siqueira Montão (UNB), Igor Sacramento (UFRJ).



Do ponto de vista da recorrência de pesquisadores em todas as edições do NP observa-se um movimento de ampliação da rede de trabalho, com diversidade de instituições e regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números aqui apresentados traduzem um pouco da trajetória da produção focada no vídeo e na televisão e motivam algumas reflexões sobre o que podem ser consideradas demandas nos estudos desses objetos. Em que pese o crescimento considerável do volume de trabalhos expostos e das perspectivas teóricas e metodológicas que iluminaram tais objetos ao longo da última década nos encontros do NP, a área resente a falta de redes de diálogo mais amplas, com vistas a articular linhas de investigação em projetos integrados capazes de oferecer respostas aos reais questionamentos pertencentes ao atual estágio de conhecimento. A pesquisa realizada de forma fragmentada impede muitas vezes o aprofundamento das análises.

Assim, a constituição do Grupo de Pesquisa “Televisão e Vídeo” poderá considerar a possibilidade de adoção de ações no sentido de intensificar a interlocução entre seus membros, de forma mais sistemática, delineando e privilegiando questões de pesquisa pouco exploradas. Esperamos, a partir desse diagnóstico, subsidiar a reflexão indicando as carências e as ações que devem ser propostas para fazer avançar o conhecimento teórico-conceitual em torno das investigações em televisão e vídeo.

Atualmente, a dimensão tecnológica que engloba a indústria midiática tem produzido reflexos significativos nas dimensões cultural, social, política e econômica. Convergência é talvez a palavra que melhor caracteriza o impacto das lógicas numéricas nos dispositivos de comunicação. Compreender as implicações destas tecnologias de informação e de comunicação na esfera audiovisual, na qual estão englobados os conteúdos televisivos e videográficos, auxilia na identificação das alterações estruturais em curso nos processos de comunicação e pode contribuir para subsidiar o desenvolvimento de ações voltadas ao interesse coletivo de democratização do acesso à informação, à arte e à cultura.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.



WILLIAMS, Raymond (1975). *Television: technology and cultural form*, Nova York: Schoken Books]

Endereços eletrônicos:

www.intercom.org.br

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/np07.htm>